



# Relatório de Gestão de Riscos - Circular 3477/2009

## Aspectos Qualitativos

**Dez/2012**



## Relatório de Gestão de Riscos - Circular 3477/2009

### Aspectos Qualitativos

#### ÍNDICE GERAL

1. Introdução.....	2
2. Risco de Mercado .....	3
3. Risco de Liquidez.....	4
4. Gestão de Capital.....	5
5. Risco de Crédito.....	6
6. Risco Operacional.....	7
7. Reportes de Riscos ao Bacen.....	8



## 1. Introdução

Este relatório tem como objetivo atender aos requerimentos da Circular nº 3477, do Banco Central do Brasil, de 24 de dezembro de 2009. Esta circular dispõe sobre a divulgação de informações referentes à gestão de riscos, ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE), de que trata a Resolução nº 3.490, de 29 de agosto de 2007, e à adequação do Patrimônio de Referência (PR), de que trata a Resolução nº 3.444, de 28 de fevereiro de 2007.

O Banco Caterpillar S.A. opera a partir de sua sede em São Paulo como um banco múltiplo com carteira de investimento, de crédito, financiamento e de arrendamento mercantil, com os seguintes principais produtos financeiros: Fname, CDC, Leasing, Mútuo e Compror. O objetivo principal do Banco é fomentar a venda dos produtos da marca.

Por se tratar de um Banco de montadora, os financiamentos a clientes finais se destinam, em sua quase totalidade, a equipamentos novos ou usados da marca ou complementares, não fabricados pela montadora porém comercializados pelas revendas. Em função disto, os contratos são garantidos essencialmente por alienação fiduciária dos mesmos.

O Banco Caterpillar S.A. possui políticas locais devidamente formalizadas que também estão alinhadas com a sua matriz norte-americana. Periodicamente, essas políticas são revisadas para atender às necessidades locais e corporativas visando mitigar os riscos envolvidos.

A atividade de gerenciamento dos riscos tem importância vital para as metas da instituição, incluindo lucros, valor para os acionistas, liquidez e eficiência representada pela boa gestão da alocação de recursos financeiros. Todas as atividades de negócios no Banco envolvem algum risco e, portanto, são desenvolvidas políticas e procedimentos para satisfazer necessidades e expectativas de clientes de maneira lucrativa e dentro de níveis de risco aceitáveis.

Nesse contexto, apresentamos a seguir os detalhes de nossa estrutura de gerenciamento de riscos.

## 2. Risco de Mercado

O objetivo da Gestão do Risco de Mercado é mapear as operações com exposições aos fatores primários de risco, por moeda, por prazo, por produto e propor operações de proteção da carteira (*hedge*) para mitigar ou controlar os riscos a que está exposta, de modo a evitar perdas nas posições da instituição.



A carteira de tesouraria é composta por operações proprietárias, de *banking book*: Empréstimo internacional da Matriz “hedgeada” com uma NDF; Captações em DI e, na carteira de empréstimos, Finame, Leasing, CDC, Mútuo e Compror.

Os principais fatores de risco aos quais o Banco está exposto são de taxa de juros Pré, TJLP e Cambial (dólar).

## ► **Medidas de Risco de Mercado:**

### **i) Var (Valor em Risco):**

O Var (maior ou pior perda esperada) com um intervalo de confiança de 99% para o dia 31/12/12 foi de R\$ 2.863.180, sendo 98% composto por fator de risco Juros (R\$ 2.862.241) e 2% fator de risco Cambial (R\$ 44.299).

A metodologia utilizada é o Var paramétrico em conformidade ao modelo RiskMetrics com intervalo de confiança 99% e cálculo da volatilidade pela metodologia de alisamento exponencial (EWMA - *Exponentially Weighted Moving Average*- Lambda de 0,94), para 10 dias.

### **ii) Medida de sensibilidade da carteira:**

O gerenciamento do prazo médio da carteira, *duration*, atrelado aos possíveis cenários para a curva pré, permite a antecipação das movimentações de mercado provocadas pela volatilidade das taxas e preços dos ativos.

Para elaboração de cenários de estresse é monitorada a curva de juros futuros para que, qualquer que seja a estratégia adotada, seja considerada a Exposição para cada vértice da carteira.

### **iii) Cenário de Estresse:**

Tem como objetivo simular o comportamento de uma carteira de ativos em diversos cenários adversos onde possam ocorrer grandes perdas.

Para o período de dez/12, foi adotado um cenário de estresse para a carteira pré, onde simulou-se um aumento paralelo da curva pré de 100 b.p. Como resultado, o impacto gerado seria negativo em R\$ 16 milhões.



## ► Acompanhamento

O risco de mercado é acompanhado através de controle de VaR (valor em risco), DDR (demonstrativo diário de risco das operações com variação cambial e *trading booking*), DRM (demonstrativo mensal de risco de mercado de todas as operações expostas: disponibilidades, TVM, operações de empréstimos (Carteira) e passivos (Repasses) e Rban (risco de mercado estressado para as operações de *banking book*).

Diariamente, é enviado ao Banco Central o demonstrativo de Risco Diário (DDR), onde constam somente as exposições cambiais, haja vista não haver posições de *trading banking* no Banco.

Mensalmente, é enviado ao Banco Central o demonstrativo de Risco de Mercado (DRM), onde constam as movimentações diárias e os saldos gerenciais.

Mensalmente, são realizados o gerenciamento do prazo médio da carteira; cenário de estresse e outras ferramentas de controle e gestão.

Trimestralmente, é apresentado ao Comitê de Diretoria um Relatório detalhado dos Riscos de Mercado.

## 3. Risco de Liquidez

Consiste na possibilidade da Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações, o que pode afetar suas operações diárias, levando a perdas financeiras.

O Risco de Liquidez é igualmente decorrente do descasamento dos prazos de captação e aplicação de recursos onde, geralmente, o prazo da aplicação costuma ser mais longo que o da captação.

Na projeção anual do caixa compreendendo todos os fluxos financeiros da carteira de empréstimos (Finame, CDC, Leasing, Mútuo e Compror) e operações financeiras (CDI, Swap, LFT, FIDC) houve um crescimento de caixa com baixo risco de liquidez. O saldo médio de caixa gira em torno de R\$ 250 mil, isto é, montante suficiente para cobrir eventuais necessidades de curto prazo.

## ► Acompanhamento

O Risco de Liquidez é gerenciado por meio de acompanhamento diário do fluxo de vencimento dos ativos e passivos e planejamento financeiro, permitindo embasar decisões estratégicas com grande agilidade em alto grau de confiança.



O Banco mantém níveis de liquidez adequados, resultado da qualidade de seus ativos e do rigoroso controle sobre o Risco de Liquidez.

Mensalmente é enviado ao Banco Central o demonstrativo de Risco de Liquidez (DRL), onde constam as movimentações diárias e os saldos gerenciais.

Trimestralmente, é apresentado ao Comitê de Diretoria um Relatório detalhado do Risco de Liquidez.

#### **4. Gestão de Capital**

O objetivo da Gestão de Capital é planejar, identificar, controlar, avaliar e antecipar as necessidades de capital frente aos riscos incorridos, seja em situações normais ou em condições adversas de mercado, além de atender aos requerimentos regulatórios de capital, em especial a Circular nº 3.988, de 31/06/2011.

O processo de Gestão de Capital está centrado no acompanhamento mensal da Adequação do Patrimônio de Referência e visa assegurar que o Banco mantenha uma sólida base de capital para apoiar o desenvolvimento de suas atividades.

Em complemento às análises, são elaborados diversos cenários de estresse, considerando-se os volumes de negócios projetados para os próximos três anos e as exigências de capital regulatório exigidos.

O Capital Regulatório ou Patrimônio de Referência é composto apenas por Capital de Nível I, isto é, o capital social e as contas de reservas de lucros.

##### **► Simulação de cenário de capital – Horizonte de 3 anos**

Na simulação de cenário de uma eventual necessidade de capital para o horizonte de três anos, considerou-se (i) as metas de negócios e volumes traçados para os próximos três anos; (ii) as estimativas de aumento dos riscos atuais nas mesmas proporções do aumento de negócios (iii) as estimativas de ajustes prudenciais previstos em dezembro/12, conforme Comunicado nº 20.615 (17/02/2012) e AP nº 40 (17/05/2012) e (iv) aumento de inadimplência da carteira. Como resultado, verificou-se uma eventual necessidade de capital de R\$ 30 milhões, a partir de 2015.

Em situação de contingência e/ou eventuais sinais de dificuldades, o Banco pode contar com o suporte da Matriz para aportes de capital, sejam para enquadramento às regulamentações, ou mesmo, para alavancagem das atividades operacionais.



## ► **Alocação de Capital Basileia**

O Índice da Basileia em 31/12/2012 ficou em 16,67%, acima, portanto, do que recomenda o Bacen, cujo índice mínimo é de 11% entre o Patrimônio de Referência e o Patrimônio Exigido, conforme regulamentação vigente (Resolução nº 3.490/07 do CMN, Circular nº 3.360/07 e Circular nº 3.477/09 do Bacen).

## ► **Acompanhamento**

Para acompanhamento das eventuais necessidades de Capital são realizadas diversas simulações de cenários para o horizonte de três a cinco anos.

Mensalmente, são acompanhados os índices de Basileia em conjunto com as estratégias de negócios.

## **5. Risco de Crédito**

O objetivo da gestão de risco de crédito é identificar, mensurar e controlar os riscos associados às operações de Crédito, bem como o estabelecimento de formas de mitigar os possíveis riscos.

Continuamente são monitoradas a situação dos principais clientes; alterações/mudanças de ratings; análises de setores e regiões críticas, além da elaboração de cenários de estresse, que visam antecipar potenciais perdas futuras.

## ► **Acompanhamento**

As operações de crédito passam por um processo de controle e acompanhamento que se inicia no momento da concessão do crédito e termina quando do recebimento do último montante quer seja pelo decurso normal da operação ou, eventualmente, via interferência de meios legais.

Mensalmente é realizada a revisão gerencial da carteira que segue os critérios da Resolução nº 2.682/99, do Conselho Monetário Nacional, e se baseia no pior dos ratings entre cadastro e atraso para fins de constituição das provisões.

Trimestralmente, nos meses de Março, Junho, Setembro e Dezembro ocorre um acompanhamento mais detalhado o qual é apresentado ao Comitê de Gestão de Risco de Crédito.



Este processo de acompanhamento abrange, mas não se limita às principais atividades descritas abaixo:

- ✓ Acompanhar o histórico de pagamento dos clientes e no máximo, anualmente, revisar o comportamento com o mercado.
- ✓ Acompanhar o comportamento das carteiras atentando para a evolução dos prazos de atraso, a quantidade de renegociações efetuadas e em andamento além da tendência do prejuízo incluindo os casos que ingressaram e os que saíram. Ao longo do ano, este processo serve de base para validar o modelo de risco de crédito de uma forma ampla além de monitorar a qualidade da carteira.
- ✓ Analisar a carteira por concentração, segmento, faixa de dívida e região visando destacar as áreas de preocupação e definir limites de exposição. Como decorrência dos resultados obtidos, os critérios de crédito vigentes poderão sofrer ajustes parciais nas áreas de preocupação.
- ✓ Realizar Teste de Estresse para fins de PDD considerando alteração principalmente na liquidez e impacto no prazo de um ano.

## **6. Gestão de Riscos Operacionais**

O objetivo da Gestão do Risco Operacional é evitar, antever, mensurar, controlar e mitigar possíveis perdas, através do mapeamento e identificação das principais fontes de Riscos (processos, legais, humanos, sistemas e eventos externos) em cada Área de negócio e administrativa.

### **i) Controles de Riscos Operacionais**

O sistema de Gerenciamento do Risco Operacional é um processo dinâmico que ocorre a partir dos mapeamentos e identificação dos riscos dos processos e negócios.

Como resultado dos mapeamentos são elaboradas Matrizes de Risco e Controle que tem como objetivo identificar as vulnerabilidades de controles e exposição a riscos.

Na etapa seguinte, de avaliação do risco, o objetivo é avaliar a criticidade do risco considerando-se a severidade e a frequência de o risco materializar-se como uma perda, cujo impacto é medido em relação ao Patrimônio de Referência.

O monitoramento dos riscos potenciais e eventos de perdas, associado à revisão periódica das matrizes de risco, resultam em planos de ação para melhoria dos processos ou controles internos que possibilitam o gerenciamento ou redução dos riscos.



## ii) Limites de Riscos Operacionais

O limite e/ou apetite a riscos, definido pela Alta Administração foi de até 3% do patrimônio de referência (PR) do Banco.

Em 2012 foram estimadas perdas (reais e indiretas) não superiores a 0,1% em relação ao patrimônio de referência (PR) do Banco, ou seja, menos de R\$ 1 milhão.

## iii) Metodologia de Mensuração do Risco Operacional

Em atendimento ao disposto na Circular nº 3.383 do Bacen, o Banco Caterpillar adota a metodologia BIA (Abordagem do Indicador Básico) para cálculo da POPR (Parcela referente ao Risco Operacional).

### ► Acompanhamento

Mensalmente, é realizada revisão periódica das matrizes de risco, que resultam em eventuais planos de ação para melhoria dos controles ou processos.

A Implementação dos planos de ação conta com o apoio e envolvimento das áreas, de modo a viabilizar todo o processo de mitigação dos riscos.

Em base trimestral/semestral, todos os riscos são reavaliados, atualizados e reportados aos Gestores e a Diretoria.

Trimestralmente, é apresentado ao Comitê de Diretoria um Relatório detalhado dos Riscos Operacionais.

## 7. Reportes de Riscos ao Bacen

A Área de Gestão de Riscos prepara e reporta ao Bacen, os demais relatórios a seguir:

- ✓ Res 3490 - Alocação de Capital (PRE- todos os riscos)
- ✓ Res 3360 - Alocação de Capital de Risco de Crédito
- ✓ Res 3383 - Alocação de Capital de Risco Operacional
- ✓ Res 3365 - Rban (Demonstrativo de estresse oper. banking)
- ✓ Res 3399 - DDR (Demonstrativo de Risco de Mercado diário)
- ✓ Res 3429 - DRM (Demonstrativo de Risco de Mercado mensal)
- ✓ Res 3393 - DRL (Demonstrativo de Risco de Liquidez)